

Assentamentos precários e produção do espaço urbano na cidade de Vitória da Conquista-BA: relação entre precariedade habitacional e a questão da mulher na sociedade.¹

Talita de Novais Almeida², Mário Rubem Costa Santana³

Resumo

Este artigo produzido como resultado de uma pesquisa trata sobre o problema habitacional, de modo mais específico: a precariedade habitacional. Analisando as origens desse problema no Brasil e especialmente na cidade de Vitória da Conquista-BA. De modo a demonstrar como a precariedade habitacional afeta a vida dos sujeitos e no que se refere essa pesquisa, das mulheres. Fundamentando essa análise com base em dados do Censo Demográfico do IBGE - 2010. Propondo assim, uma reflexão acerca da interligação dos direitos humanos que devem ser garantidos, de modo que todos sem distinção de renda, gênero possam ter suas necessidades satisfeitas de maneira digna. A fim, de que esta reflexão possa orientar ações eficientes para a garantia de uma moradia digna e o acesso a cidade. Entendendo a sobreposição e interligação das desigualdades, ou seja, a interseccionalidade.

Palavras-chave: direitos sociais; mulher; precariedade habitacional.

Precarious settlements and production of urban space in the city of Vitória da Conquista- BA: relationship between housing precariousness and the issue of women in society.

Abstract

This article produced as a result of research deals with the housing problem, more specifically: housing precariousness. Analyzing the origins of this problem in Brazil and especially in the city of Vitória da Conquista- BA. In order to demonstrate how housing precariousness affects the lives of subjects and, in terms of this research, women. This analysis is based on data from the IBGE Demographic Census - 2010. Thus, proposing a reflection on the interconnection of human rights that must be guaranteed, so that everyone, regardless of income or gender, can have their needs met in a dignified way. In order that this reflection can guide efficient actions to guarantee decent housing and access to the city. Understanding the overlap and interconnection of inequalities, that is, intersectionality.

Keywords: social rights; women; housing precariousness.

INTRODUÇÃO: A questão habitacional parece ter se tornado um problema crônico na sociedade. Ao lado de processos como a urbanização acelerada, a especulação imobiliária entre outros. Tendo em vista, numa perspectiva macro que estes estão associados à lógica de acumulação capitalista. Tomando como referência esse cenário, o presente trabalho tratará da questão habitacional no Brasil, mais especificamente na cidade de Vitória da Conquista – BA. Partindo de um contexto geral, recorrendo ao passado, as origens desse problema. Entretanto, dada a complexidade de um problema como esse, a pesquisa focalizou em uma parcela da população que corresponde as responsáveis femininas pelos domicílios particulares

¹Entidade financiadora da pesquisa-CNPQ

²Discente do Curso de Licenciatura em Geografia; Pesquisadora de Iniciação Científica – UESB.

³Docente do Curso de Licenciatura em Geografia – UESB; Orientador.

permanentes que possuem uma renda de até três salários mínimos e um fator de inadequação das moradias no entorno das suas residências, nesse caso a existência de ruas sem pavimentação. Desse modo, buscou-se demonstrar com base nos dados se existe alguma correlação entre esses fatores. E o que uma possível relação entre eles demonstraria sobre a realidade material da questão habitacional.

MATERIAL E MÉTODOS: Para a realização desta pesquisa foi feita uma consulta bibliográfica a fim, de compreender o processo histórico do problema habitacional, sua manifestação na cidade de Vitória da Conquista- BA e sua correlação com a problemática da mulher. Como também, uma busca aos dados do IBGE (2010) referente às variáveis da pesquisa. Após a coleta dos dados estes, foram compilados em planilhas, sendo que os dados referentes aos setores censitários foram agrupados em bairros da cidade alvo da pesquisa. Essas planilhas foram construídas com a utilização de programas de cálculo. Foram, produzidos mapas temáticos com base nos dados das planilhas para uma visualização espacial utilizando o software QGIS. Também foram elaborados gráficos com os mesmos programas de cálculo. Posteriormente foi feita uma análise comparativa dos dados a fim de demonstrar a correlação entre as variáveis. É importante enfatizar que a utilização de dados do Censo IBGE 2010, se deu devido ao atraso no Censo que deveria ter ocorrido em 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com a análise dos dados do IBGE 2010 referente as variáveis para cada setor censitário agrupados por bairros, nos dados referentes ao número de responsáveis femininas pelo lar com uma renda de até três salários mínimos, ou seja, de baixa renda, em cada setor censitário percebe-se, que há uma maior concentração nos seguintes bairros: Alto Maron, Brasil, Ibirapuera, Patagônia, Zabelê, Espírito Santo, Boa Vista, Candeias, Bateias e Centro. Quando relacionamos esses dados com a análise dos referentes aos domicílios particulares permanentes sem pavimentação no entorno, observa-se que os bairros Boa Vista, Patagônia, Zabelê, Espírito Santo, Jatobá, Campinhos, Ibirapuera, São Pedro, Bateias e Felícia são os que apresentam uma maior expressividade. Assim, demonstra-se que existe uma relação entre o número de responsáveis femininas pelo lar com renda de até três salários mínimos e o número de domicílios particulares permanentes sem pavimentação no entorno. Essa análise estatística com base nos dados demonstra que existe uma correlação linear entre as variáveis de aproximadamente 0,5 de acordo com o coeficiente de correlação de Pearson. Tendo em vista que a letra r representa o coeficiente =1 que se trata de uma correlação perfeita e positiva analisa-se que $r = 0,5$ aponta uma correlação positiva, mas, como já dito anteriormente não absoluta e

perfeita. Partindo dessa análise estatística que comprova a existência de correlação entre a distribuição de renda de até três salários mínimos das responsáveis femininas pelos domicílios particulares permanentes e a existência de ruas sem pavimentação no seu entorno é que se pode refletir para além do dado, de que, de fato os problemas sociais, as violações dos direitos encontram-se interligados e correlacionados de modo que atingem, de forma mais severa, as mulheres.

CONCLUSÕES:Essa pesquisa ao demonstrar a correlação entre o número de responsáveis femininas pelo lar e o de domicílios particulares permanentes sem pavimentação no entorno lança luz para problemáticas de nossa sociedade, a habitacional e a desigualdade econômica que atinge especialmente as mulheres. De modo que, esses temas sejam alvo de discussão no encaminhamento de medidas para amenizá-los.

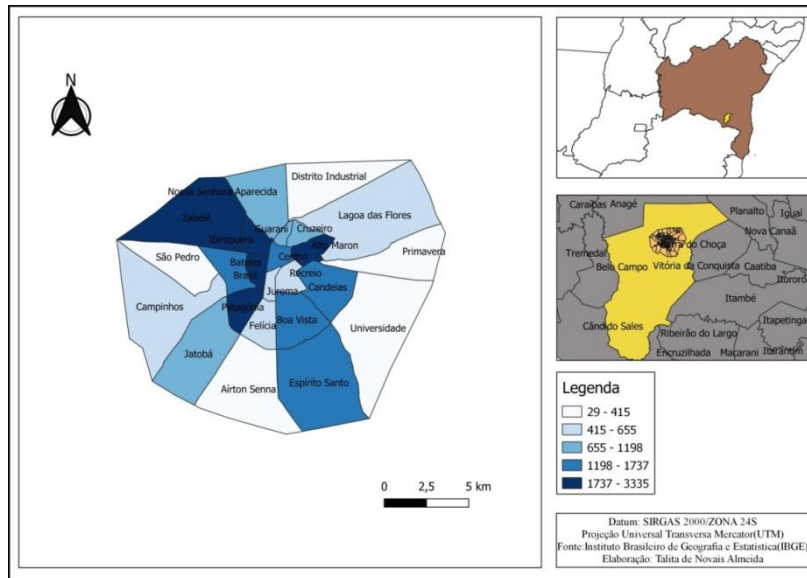
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M. C. C. Planejamento e gestão da habitação popular:Uma análise sócio-espacial dos assentamentos e ocupações na cidade de Vitória da Conquista-BA. **GEONORDESTE**, v. 1, xx.
2. ALVES, A. D. L.; SOUZA, L. O. D. Movimento social de Moradia e Política Social de Habitação. **II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais**, Santa Catarina, outubro 2017.
3. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal. Brasília. 1988.
4. CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012.
5. CIDADES, M. D. **Curso à distância: Planos locais de Habitação de Interesse Social**. Brasília: [s.n.], 2009.
6. HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.
7. HARVEY, D. **17 Contradições e o fim do Capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.
8. KERN, L. **Cidade Feminista: A luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens**. Rio de Janeiro: Raquel Menezes, 1975.
9. KOWARICK, L. **A Espoliação Urbana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 44, 1979.
10. LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.
11. MARICATO, E. Para entender a crise urbana. **CaderNAU-Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas**, v. 8, p. 11-22, 2015. ISSN 1.

12. PINHEIRO, F. J. Déficit habitacional no Brasil 2015. **Estatísticas e Informações**, Belo Horizonte, p. 78, 2018. ISSN 6.

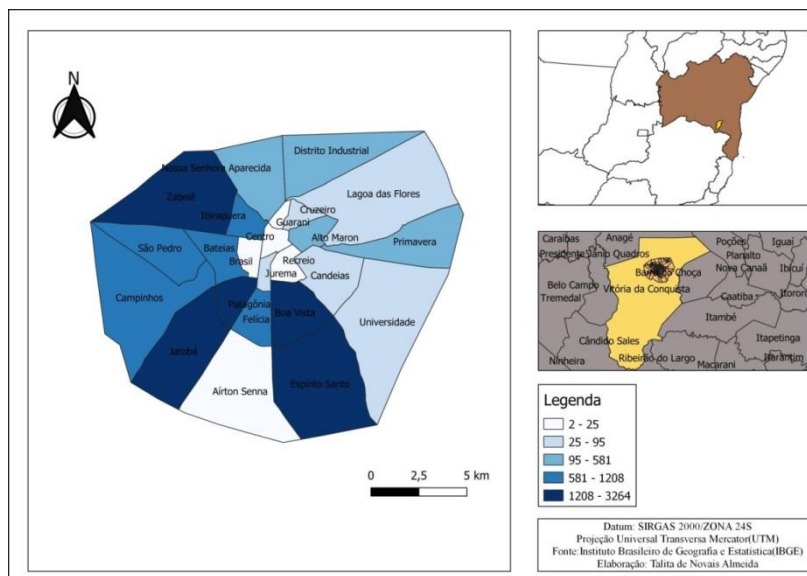
13. ROVERE, T. S.; CLAÚDIA, T. Precariedade habitacional e Saúde Pública: Expressões da pandemia na vida de mulheres moradoras de periferias urbanas. **Ágora**, ST.Cruz Sul, v. 23, p. 2016-231, julho-Agosto 2021. ISSN 2.

FIGURA 1 – Responsáveis femininas pelos domicílios particulares permanentes com renda nominal mensal de até três salários mínimos. Vitória da Conquista – BA.



Fonte: Elaboração da autora (2022).

FIGURA 2 – Domicílios particulares permanentes sem pavimentação no seu entorno, 2022. Vitória da Conquista – BA.



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Agradecimentos ao CNPQ pela concessão da bolsa e possibilidade de realização da pesquisa.